



IGREJA *Viva*

ENTREVISTA

**"HÁ MUITOS PRESENTES
QUE PODEM NÃO TER UMA
FORMA FÍSICA"**

FRANCISCO FERREIRA
ZERO - ASSOCIAÇÃO SISTEMA TERRESTRE SUSTENTÁVEL

P. 04-05

BREVES

Papa convida a purificar Natal do “consumismo”

O Papa disse que as limitações impostas pela pandemia na celebração do Natal, podem levar a “purificar” a celebração do nascimento de Jesus, ajudando a descobrir o seu sentido mais “autêntico”. “Gostaria de exortar todos a apressar o passo para o Natal, o verdadeiro, isto é, o nascimento de Jesus Cristo. Este ano esperamos restrições e desconfortos; mas pensemos no Natal da Virgem Maria e de São José: não eram rosas e flores! Quantas dificuldades! Quantas preocupações! No entanto, a fé, a esperança e o amor guiaram-nos e sustentaram-nos. Que seja assim para nós também”, disse, no final da audiência pública que decorreu na biblioteca do Palácio Apostólico, com transmissão online.

“Que esta dificuldade nos ajude a purificar um pouco o modo de viver, de festejar o Natal, saindo do consumismo, que seja mais religioso, mais autêntico, mais verdadeiro”, acrescentou.



Campanha de Natal da Caritas Internacional centra-se nas vítimas da pandemia

A Caritas Internacional, confederação de organizações católicas de solidariedade, decidiu dedicar a sua campanha de Natal de 2020 às vítimas da pandemia, oferecendo “comida, abrigo e segurança” a populações dos países mais pobres.

“A campanha de Natal da Caritas Internationalis está focada na Covid-19. A confederação convida seus benfeitores a oferecer um Natal seguro a todas as pessoas do mundo que sofrem por causa da pandemia e das suas dramáticas consequências, em termos de aumento da pobreza e da insegurança alimentar”, refere uma nota da instituição.

Um Fundo de Resposta para Covid-19, promovido pela ‘Caritas Internationalis’ e pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral (Santa Sé) permitiu que 38 organizações da Caritas apoiem programas para ajudar mais de 13,7 milhões de pessoas em países como a Bielorrússia, Etiópia, Jordânia, Ruanda, Iraque, Grécia, Nigéria, Paquistão, Líbano, Ucrânia ou República Democrática do Congo.



OPINIÃO

A mesa da mãe é a melhor



CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

Quem não gosta da comida da mãe? Quem não tem saudades dos temperos da mãe? Quem não sente água a crescer na boca só de pensar no encontro emocionante com os petiscos da mãe? Quem é que não diz de boca cheia, com orgulho mal disfarçado e parcialidade mais que visível, a minha mãe é a melhor cozinheira? Para não dizer, em jeito infantil, “é melhor cozinheira que a tua”. E se é verdade que quando somos crianças não damos importância ao acto de cozinhar para nós, também é verdade que a par do ritmo do nosso crescimento vamos atribuindo, de coração grato, valor ao esforço, à dedicação e ao empenho, e porque não dizê-lo, ao enorme Amor colocado na preparação de cada refeição. Desde criança que me habituei/habituei, à comida da mãe, à mãe cozinhar bem, a estarmos todos à mesa na hora da refeição (de nada importando se nos tí-

nhamos deitado cedo ou tarde) como algo não negociável. E este é um luxo afectivo a passar aos mais novos, criando hábitos e rotinas de estar à mesa, em diálogo, em partilha de ideias e opiniões, em partilha de alegrias, dificuldades e tristezas, em partilha de Vida.

Num ano tão atípico como 2020, em que a palavra mais falada, lida e ouvida tem sido covid (quicá a par de Trump) quase que reinventamos um novo significado para a abreviatura AC e DC, numa referência à nossa vida antes e depois do covid, numa espécie de contagem ou medição do tempo tendo como separador este vírus que chegou sem ser convidado e que nos força ao isolamento social e familiar, ditando a distância a manter, proibindo-nos de sair de casa, aumentando o infortúnio económico/financeiro, minando os laços afectivos tão necessários para a sobrevivência emocional. Que nos afasta dos nossos pais e nos impede de estar na mesa da (e com a) mãe. E falar na mesa da mãe é mais do que falar em comida, petiscos, queijos, vinhos ou sobremesas. Falar na mesa da mãe, é falar em afecto, em abraço, em família. É falar em filhos, pai, irmãos, sobrinhos, tios e avós. É falar num escancarar de portas e janelas para deixar entrar na nossa vida quem é parte de nós, quem nos faz bem só por existir. E hoje, com a reduzida distância de oito dias para a celebração do nascimen-

to d’Aquele que é Verbo, que é Encarnação, que é silêncio, que é deserto, que é suspiro, que é inspiração, que é Amor, que é Natal, faz-nos falta este regresso, esta viagem no tempo ao tempo da infância, à mesa da mãe, ao cheiro a aletria, rabanadas e mexidos, ao cheiro a família, a mesas compridas e risos soltos. Ao cheiro a casa cheia, a lareiras acesas, a pinhões e canela. Faz-nos falta mesas cheias de gente, da nossa gente. Faz-nos falta a mesa da mãe, que é sempre a melhor.

Num balanço que se impõe neste ano prestes a terminar, precisamos valorizar e agradecer o que foi bom, e se estivermos atentos perceberemos que houve muita coisa boa. Mas nesta recta final é urgente, sobretudo, que voltemos o olhar para quem tudo perdeu, para quem vive uma trágica e terrível fome de afectos e de alimentos, para quem está sozinho à mesa. É humanamente imperativo ajudar a saciar a fome, sentarmos-nos à mesa com quem precisa, sem juízos pré-concebidos, de forma discreta, singela e generosa. Na certeza que cuidar das nossas pessoas é cuidar de nós.

Que a mesa, neste mês de dezembro, tenha um lugar de destaque, como a mesa da mãe, sem telemóveis, sem televisões, sem pressas, só nós com as nossas vozes, os nossos ouvidos, a nossa visão e o nosso paladar para saborear o que mais importa.





PAPA FRANCISCO

15 DE DEZEMBRO 2020 · Rezar é acender uma luz na noite. A oração desperta da fraqueza de uma vida horizontal, levanta o olhar para o alto, sintoniza-nos com o Senhor; permite a Deus estar perto de nós, por isso liberta da solidão e dá esperança.

16 DE DEZEMBRO 2020 · A oração durante o tempo de Advento nos ajuda a lembrar que não somos mais justos e melhores que os outros, mas somos todos pecadores que precisamos ser tocados pela misericórdia de Deus. #AudiênciaGeral

TAIZÉ

Comunidade ecuménica realiza Encontro Europeu de Jovens com transmissão online

A comunidade ecuménica de Taizé (França) vai realizar o Encontro Europeu de Jovens nesta localidade francesa, o que acontece “pela primeira vez”, e transmite “todo o programa” online, de 27 de Dezembro a 1 de Janeiro de 2021.

A comunidade monástica informa que “todo o programa” do Encontro Europeu de Jovens vai ser transmitido online para “permitir a participação de jovens de todo o mundo” nas “orações comunitárias, ateliês e meditações bíblicas”.

Para além da participação online individual, os monges incentivam também que se possam reunir localmente algumas pessoas, para participarem juntos no encontro internacional e destaca várias possibilidades, como escolher “um local para passar os cinco dias juntos”, reunir-se “durante o dia ficando em casa” ou encontrar-se “apenas por um dia”.

‘Manter a esperança em tempo propício e fora dele’ é o tema para o 43º Encontro Europeu de Taizé e mensagem inspiradora do irmão Alois, o prior da comunidade, vai ser publicada no próximo dia 21 de Dezembro.



OPINIÃO

Leitura Missionária da Carta Encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco – 2.ª parte

FREI JOSÉ DIAS DE LIMA OFM

MEMBRO DO CMAB E ANIMAG

Ao fazer uma explanação da missão que privilegia o encontro e as pontes, apresentando a Parábola do Bom Samaritano, como modelo desse gesto de ser missão, o Santo Padre coloca, sem rodeios, direta e determinante, como ele mesmo afirma, uma pergunta a cada um de nós, depois de nos convidar a olhar os intervenientes da Parábola: «Com quem te identificas? A qual te assemelhas?». Esta pergunta é determinante para revelar, até que ponto nos sentimos missionários ou não. Para o Santo Padre só há mesmo uma via de saída diante de tanta dor, à vista de tantas feridas, que é ser o bom samaritano, diz o Papa.

Ora, podemos afirmar, a partir da reflexão do Papa Francisco, que só existem dois tipos de pessoas, aquelas que cuidam do sofrimento, ou seja aqueles que se tornam missionários pela ação, e aqueles que passam ao lado, ou seja aqueles que se fecham à missão do amor, que é o maior desafio que nos é lançado nos Santos Evange-

lhos. E a hora da verdade, a hora da missão, é agora, não espera pelo amanhã, é no aqui imediato da nossa existência, abaixar-se e debruçar-se, dois verbos que implicam movimento em direção ao outro, ao vizinho, ao irmão, para cuidar das suas feridas e levá-lo às costas, numa determinação missionária de anunciar o evangelho através da dinâmica do amor e da opção pelos pobres.

Mais ainda, à semelhança do bom samaritano, aquele que se propõe caminhar nessa senda missionária, não espera a gratidão, o reconhecimento de quem quer que seja ou um simples obrigado, antes diz, como S. Francisco de Assis «comecemos irmãos, que até aqui nada fizemos». Ou seja, o missionário nunca está satisfeito com o caminho percorrido, continua sentado em fazer mais e mais porque, como diz o Papa, «a dedicação ao serviço será a grande satisfação diante do seu Deus e na própria vida e, conseqüentemente, um dever» e, por isso, este dever que não espera gratidão, impele à missão «de cuidar cada mulher, cada criança e cada idoso, com a mesma atitude solidária e solícita, a mesma atitude e proximidade do

bom samaritano». Trata-se, afinal da capacidade de amar de todo o discípulo missionário, numa dimensão universal capaz de ultrapassar todos os preconceitos, todas as barreiras históricas ou culturais, todos os interesses mesquinhos, («era forasteiro e recolhete-me» Mt 25, 35), identificando-se com o outro sem se importar com o lugar onde nasceu, nem de onde vem, experimentando que os «outros» são a sua carne.

Tudo o que acima foi dito nos conduz à afirmação lógica de que todo o discípulo missionário deve descobrir a dimensão transcendente das palavras de Jesus, na hora de evangelizar pelo amor. E qual é essa missão transcendente? Reconhecer o próprio Cristo em cada irmão abandonado ou excluído, amando cada ser humano com um amor infinito e, desta forma, conferir-lhe uma dignidade infinita, como afirma o Papa. Mais ainda, uma missão transcendente que conduz o discípulo missionário à fonte suprema que é a vida íntima de Deus e nos leva, por sua vez, ao encontro da comunidade de três pessoas, (a Santíssima Trindade) origem e modelo perfeito de toda a vida em comum.



ENTREVISTA

"A PRIMEIRA INTERVENÇÃO É NO SENTIDO DE REDUZIR O CONSUMO"

JOÃO PEDRO QUESADO (ENTREVISTA)

FRANCISCO FERREIRA, ENGENHEIRO DO AMBIENTE E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, É TAMBÉM PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ZERO. O IGREJA VIVA PERGUNTOU-LHE COMO É QUE SE PODE TER UM NATAL EM QUE O DESPÉRDIO NÃO É A MAIOR CONSEQUÊNCIA DA CELEBRAÇÃO.

[Igreja Viva] O Natal acaba por ser, principalmente com as trocas de prendas, um tempo de grande consumo. Qual é o pior problema do consumo ligado ao Natal?

[Francisco Ferreira] O Natal é terrível no que diz respeito às embalagens. Esse é um dos aspectos cruciais. Nós vemos que, no dia a seguir, a maior parte das embalagens nem sequer vai para os ecopontos para serem recicladas, e temos muito desperdício alimentar. Este ano, com as reuniões familiares mais limitadas, talvez se reduza, mas é crucial que saibamos fazer as contas àquilo que vai ser a utilização de alimentos das nossas refeições na época de Natal para evitar esse desperdício alimentar, que é verdadeiramente escandaloso. Por outro lado, nós, logo à partida, na aquisição dos bens, temos que saber recusar embalagens, evitá-las, e encaminhar as embalagens de que precisamos para a reciclagem, através da recolha selectiva

[Igreja Viva] É possível fazer este consumo de uma forma mais sustentável?

[Francisco Ferreira] A primeira coisa que nós temos que nos lembrar é que nós temos um planeta com três grandes pro-

blemas. O primeiro é que nós estamos a usar muitos mais recursos do que aqueles que o planeta regenera. Portanto, a primeira intervenção que eu devo ter é precisamente no sentido de reduzir esse mesmo consumo. É o primeiro alerta, que na verdade até passa por dois alertas anteriores. Há um primeiro que é o repensar. Antes de tomar qualquer acção, devo pensar se realmente necessito ou não de comprar determinado equipamento. Isto antes de reduzir. E também antes podemos ter um segundo pensamento, que é o recusar. Em muitos casos, mesmo fazendo um consumo limitado, há ainda oportunidades para dizer, por exemplo, que não quero que me embrulhem o presente em não sei quanto papel ou plástico. Repensar e recusar um consumo excessivo é fundamental. Reduzir tem que ver com o facto de que se todos, à escala mundial, vivessem como os portugueses, nós precisaríamos de 2,3 planetas. Nós estamos a ir, todos os anos, muito para além daquilo que é regenerado. Outra questão pertinente é que uma das maiores crises que a humanidade enfrenta agora e nas próximas décadas é

a das alterações climáticas. Muitos destes bens e equipamentos representam um consumo de energia – uma parte significativa dela sendo proveniente de combustíveis fósseis –, e por isso um agravar das emissões dos gases com efeito de estufa, que causam o aquecimento global. Por último, há um terceiro problema, que é estarmos numa crise de biodiversidade – e isso diz respeito a determinados alimentos próprios da época natalícia, onde eu também devo ter essa atenção, apesar de, felizmente, as populações de bacalhau até estarem sob uma pressão algo menor do que aquela que já tiveram há algum tempo. Devemos sempre lembrar-nos da sobre-exploração dos recursos também nesta vertente.

[Igreja Viva] Então como é que fazemos com os presentes?

[Francisco Ferreira] Passamos ao que devem ser os presentes na época de Natal. Aí, nós achamos que há muitos presentes



que podem não ter uma forma física – nomeadamente agora que sabemos que a pandemia está a colocar muitas pessoas no desemprego, por exemplo, no sector da cultura, na solidariedade social, nas associações ligadas ao apoio a crianças e famílias desprotegidas... Portanto, podemos dar uma prenda que seja ser sócio de uma associação, oferecer a anuidade, oferecer um bilhete de teatro, um bilhete para um concerto, oferecer um donativo à UNICEF como forma de presente... Há aqui muitas ajudas que são importantes e que são imateriais, mas que são significativas para os outros e que contribuem, sem dúvida, para aquilo que é celebrar a solidariedade no Natal. Há uma série de outros conselhos e alertas, que têm que ver com a forma como nós podemos promover presentes mais resultantes de um esforço nosso do que propriamente de um consumo grande. Claro que nós podemos sem-

pre questionar-nos, podemos pensar que, sem consumir, não estamos a ajudar quem depende desse comércio. Em primeiro lugar, deve dar-se uma maior ênfase ao comércio local, aos produtos locais, àquilo que são bens alimentares locais, regionais, e não tanto a coisas que vêm de longe, que por isso mesmo têm uma pegada maior e que não promovem tanto o desenvolvimento regional da zona. A proveniência dos produtos, o tipo de pessoas associada à produção desses produtos, são componentes muito importantes, para além do empenho das pessoas na reutilização e na criação das prendas – colocar algum esforço, que até pode ser familiar, nas prendas que vamos oferecer e que vamos partilhar. Há muitos produtos naturais que substituem outros produtos que são comercializados e que são mais amigos do ambiente, portanto também se podem fazer escolhas no tipo de produtos que oferecemos.



Podemos dar uma prenda que seja ser sócio de uma associação, oferecer a anuidade, oferecer um bilhete de teatro, um bilhete para um concerto, oferecer um donativo à UNICEF... Há muitas ajudas que são importantes e que são imateriais

[Igreja Viva] Ou seja, é importante não só comprar menos, mas comprar melhor?

[Francisco Ferreira] Sim. E comprar bem é fazer um consumo mais sustentável. Esse consumo é de bens próximos – sejam alimentares ou outros –, que não impliquem desperdício, que sejam efectivamente usados e em que eu possa ter uma participação nas prendas que ofereço.

[Igreja Viva] Este ‘comprar melhor’ pode ser associado a gastar mais. Acredita que é possível a todos comprar melhor?

[Francisco Ferreira] Sim. É verdade que um produto de agricultura biológica é mais caro do que um produto que não o é. Eu posso não comprar um produto de agricultura biológica, mas comprar um produto da região. Não estou a ter um comportamento irrepreensível do ponto de vista ambiental – o produto de agricultura biológica tem, à partida, um impac-

to menor no ambiente – mas, se eu tiver margem de rendimento, se calhar posso ir para o biológico. Senão, posso comprar coisas da minha zona, há soluções que podem ser menos dispendiosas. Estes produtos melhores para o ambiente tendem a ser mais caros porque os outros não reflectem os custos ambientais associados. Um produto de agricultura biológica é mais caro pela simples razão de que o outro tem uma série de custos ambientais que não estão quantificados no seu preço.

[Igreja Viva] Nos últimos anos tem-se falado da redução do uso do plástico. Acha que a pandemia, com a necessidade maiores cuidados higiénicos, alterou essa prioridade?

[Francisco Ferreira] A pandemia tem tido virtudes no que diz respeito a estas questões ambientais, mas também tem tido problemas. Entre as virtudes é que, nos períodos de confinamento, nós fizemos uma

aposta grande no consumo local, nos bens locais, valorizamos isso tudo, e cozinhamos em casa, houve uma redução do consumo. A pandemia levou-nos a descobrir alguns hábitos diferentes, e mais amigos do ambiente, e dever-se-ia ter reflectido numa redução dos resíduos. Mas, por outro lado, a pandemia obrigou-nos a gerar mais resíduos em muitas das situações. Temos o take away, temos as compras online, as máscaras e muitos utensílios descartáveis... Não é fácil este equilíbrio, mas acho que não podemos perder a oportunidade de valorizar as vantagens que a pandemia trouxe do ponto de vista ambiental. Isso é importante. Ao investir no teletrabalho, por exemplo, reduzimos muito o consumo de combustíveis pelos carros. Há aqui, como digo, um balanço entre ameaças e oportunidades, e é preciso fazer valer estas oportunidades para o ambiente de forma mais definitiva no futuro.

“O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados

SAGRADA FAMÍLIA ADVENTO

ITINERÁRIO

Na app da Caridade, surgirá a imagem da casa, pois nela estão as pessoas mais importantes da tua vida, que fazem reconhecer que a raiz de tudo está no amor partilhado, doado e entregue. Por isso, surgirá também em destaque a cabana.



ILUSTRAÇÃO DA A.R.C. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Sir 3, 3-7.14-17a

Leitura do Livro de Ben-Sirá

Deus quis honrar os pais nos filhos e firmou sobre eles a autoridade da mãe. Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados e acumula um tesouro quem honra sua mãe. Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos e será atendido na sua oração. Quem honra seu pai terá longa vida, e quem lhe obedece será o conforto de sua mãe. Filho, ampara a velhice do teu pai e não o desgostes durante a sua vida. Se a sua mente enfraquece, sê indulgente para com ele e não o desprezes, tu que estás no vigor da vida, porque a tua caridade para com teu pai nunca será esquecida e converter-se-á em desconto dos teus pecados.

Salmo responsorial

Salmo 127 (128), 1-2.3.4-5 (R. cf. 1)

Refrão: Felizes os que esperam no Senhor e seguem os seus caminhos.

LEITURA II Col 3, 12-21

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Irmãos: Como eleitos de Deus, santos e predilectos, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, se algum tiver razão de queixa contra outro. Tal como o Senhor vos perdoou, assim deveis fazer vós também. Acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados para formar um só corpo. E vivei em acção de

graças. Habite em vós com abundância a palavra de Cristo, para vos instruídes e aconselhades uns aos outros com toda a sabedoria; e com salmos, hinos e cânticos inspirados, cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão. E tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças, por Ele, a Deus Pai. Esposas, sede submissas aos vossos maridos, como convém no Senhor. Maridos, amai as vossas esposas e não as trateis com aspereza. Filhos, obedecem em tudo a vossos pais, porque isto agrada ao Senhor. Pais, não exaspereis os vossos filhos, para que não caiam em desânimo.

EVANGELHO Lc 2, 22-40 (forma longa)

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: “Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor”, e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino, para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: “Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo”. O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d’Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria,

sua Mãe: “Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; – e uma espada trespassará a tua alma – assim se revelarão os pensamentos de todos os corações”. Havia também uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia, tornava-Se robusto e enchia-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

REFLEXÃO

Fé, fidelidade, confiança: três palavras com a mesma raiz e significados semelhantes. Exprimem uma atitude muito presente nos textos bíblicos, tanto como propriedade divina, como característica humana do crente.

“Acreditou no Senhor”

A disponibilidade de Maria e a obediência de José tornaram possível esta família pela qual o Filho de Deus assume a condição humana. Jesus Cristo nasce numa família normal daquela cultura e daquele tempo. Será conhecido como o filho do carpinteiro. O evangelista refere que «o pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados», a propósito das declarações de Simeão. Estavam apenas a cumprir as prescrições da Lei; depois, voltaram para casa, em Nazaré da Galileia.

A vida quotidiana é o ‘lugar’ da experiência

do divino e do crescimento espiritual. Não há que esperar manifestações mirabolantes ou milagres extraordinários. Trata-se de experimentar o encontro com Deus na cadência habitual dos nossos dias. É a melhor maneira de encontrar o propósito de vida e a presença viva e atuante da graça divina.

Na Carta Apostólica por ocasião dos 150 anos da declaração de São José como Padroeiro Universal da Igreja, um dos atributos usados pelo Papa Francisco para descrever este «homem da presença quotidiana discreta» é o de «pai na obediência».

Os sonhos de Deus revelados a José ajudam-no a resolver o dilema perante a gravidez da esposa: «Com obediência, superou o seu drama e salvou Maria»; e depois a fuga para o Egito para proteger o Menino: «José não hesitou em obedecer, sem se questionar sobre as dificuldades que encontraria».

O Papa fala de ‘obediência’, palavra talvez estranha nos nossos dias, que expressa a fortaleza da fé e da confiança em Deus. Obedecer é acreditar: «Abraão acreditou no Senhor», diz a primeira leitura; pela fé, refere a Carta aos Hebreus, «Abraão obedeceu ao chamamento». Abraão é outro exemplo de quem reconfigura o que tinha planeado para seguir o seu propósito de vida.

O propósito de vida, como a fé, não é uma decisão que parte de nós para Deus. Não é dizer a Deus o que eu quero para a vida. A missão que me realiza no mundo vem das ‘mãos’ de Deus para o meu coração. «Mais importante do que dizer o que eu penso de Deus é saber o que Deus pensa de mim», disse um dia Eduardo Lourenço. O que Deus pensa de mim é o meu propósito de vida!

Confiança

A fé expressa a nossa disponibilidade



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias para a Festa da Sagrada Família (*Missal Romano*, 143)
Prefácio: Prefácio do Natal I (*Missal Romano*, 457)
Oração Eucarística: Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)



SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Ver o vídeo sugerido na caminhada de Advento/ Natal: “Felicidade de servir ao próximo”. Posto isto, ter a certeza de que as nossas atitudes cristãs terão consequências positivas no futuro da humanidade. Assim sendo, ao longo da semana, examina a tua vida e vê os gestos que podem ser melhorados na convivência familiar.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

— **Entrada:** Os pastores vieram – F. Santos
 — **Glória:** Glória a Deus – S. Marques
 — **Apresentação dos dons:** Glória! Hossana! – B. Salgado
 — **Comunhão:** No princípio antes da criação – A. Cartageno
 — **Pós-Comunhão:** Senhor Jesus, iluminaí nossas famílias – F. Silva
 — **Final:** Nasceu hoje, de Maria – J. Santos

para acolher a fidelidade de Deus (o Natal é o cumprimento mais surpreendente da fidelidade divina).

O amor de Deus é o nosso ponto de partida. «A fé nasce no encontro com o Deus vivo, que nos chama e revela o seu amor: um amor que nos precede e sobre o qual podemos apoiar-nos para construir solidamente a vida» (LF 4).

O cristão não procura apenas a realização pessoal ou uma tranquilidade espiritual. O significado da vida, a missão que dá sentido à vida, está umbilicalmente unida à confiança em Deus, o Criador. Viver é deixar que Deus conduza a tua vida segundo o propósito que tem para ti, não é ‘usar’ Deus para alcançares o que te apraz. Confia!

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear caridade

Acólitos

O ministro do altar é aquele que segue Deus nos seus caminhos. Por isso, ele deve aproveitar as tarefas que executa durante

a celebração para sobretudo se exercitar espiritualmente no seguimento de Cristo. O acólito não vai “daqui” para “ali” apenas porque tem de ser, mas porque assim ele aprende a seguir Jesus que o chama ao serviço divino pelo serviço aos irmãos.

Leitores

A vinda do Verbo de Deus ao mundo faz com que a Palavra de Deus se liberte do silêncio da espera. Simeão exulta de alegria e exclama, Ana louva a Deus e fala do menino. Também o leitor entra nesta dinâmica de libertação da palavra na presença da Palavra feita carne. Como Simeão, ele toma o Verbo nos seus braços e bendiz a Deus pelo cumprimento da Sua Palavra.

Ministros Extraordinários da Comunhão

A Sagrada Escritura exorta os filhos a honrarem e a ampararem os seus pais na velhice e para sermos indulgentes nas fraquezas da idade. Este mandamento não é apenas para os filhos ou netos segundo a carne, mas é antes genericamente para todos os mais novos

em relação aos anciãos. Quando visito os doentes e os anciãos para lhes levar a comunhão devo, pois, pôr em prática esta Palavra.

Músicos

O apóstolo Paulo exorta-nos a cantar de todo o coração a Deus a nossa gratidão. Muitas vezes pensamos que um bom organista deve ter umas mãos virtuosas e que um bom cantor deve ter uma boa maestria do seu aparelho fonético. Todavia, como cristãos somos exortados a cantar com o coração. É claro que o virtuosismo é importante, mas, bem mais importante aos olhos de Deus, é a melodia que brota do coração.

Celebrar em comunidade

Homilia

1. A Festa da Sagrada Família, embora na origem da sua instituição tenham estado razões pastorais e de espiritualidade familiar, é uma celebração do mistério da Encarnação, o qual sublinha o aspeto de que o Filho de Deus nasceu como os outros. Esteve no seio de uma mulher e

formou-se nele como as outras crianças.

2. O Evangelho apresenta-nos a família como cumpridora dos seus deveres religiosos, consagrando ao Senhor o seu filho primogénito e fazendo a oferta correspondente. É um dever de cada família cristã, mesmo em tempos conturbados, fazer crescer os filhos na fé, alicerçando em Deus as suas convicções mais profundas, que se manifestem em atitudes de culto a Deus e de caridade para com o próximo.

3. Simeão dá-nos uma lição de como envelhecer: “homem justo e piedoso, que esperava consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele”, tal como, Ana que não se afastava do templo”. Peçamos ao Senhor que estas personagens nos ajudem a olhar a velhice com dom, como um tempo propício para uma aproximação mais profunda e límpida ao Senhor. Além disso, que Simeão e Ana nos ajudem a reconhecer que a nossa ligação a Deus dá qualidade ao nosso viver humano. Dando tempo e espaço à vida cristã, as nossas famílias sentir-se-ão abençoadas.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados”

SAGRADA FAMÍLIA NATAL
ANO B · 20





PRECISAMOS DE SI PARA “PARTILHAR COM ESPERANÇA”

Em 2011, a Arquidiocese de Braga achou que ainda era possível fazer mais para ajudar todos aqueles que precisam. Surgiu então o Fundo Social Diocesano, com o nome “Partilhar com Esperança”. Entre Abril de 2011 e Outubro de

2020 foram apoiadas 3759 pessoas, num valor total de 450.352,01€. A ajuda é de todos e para todos: este serviço de acção social é destinado a qualquer forma de pobreza ou exclusão social e não faz distinção entre crenças, origens ou religiões.

Contribua e ajude a nossa arquidiocese a ser ainda mais solidária! Poderá fazer o seu donativo nos Serviços Centrais da Diocese, ou através de transferência bancária para o IBAN PT50 0010 0000 4565 9640 001 61 (BPI).



CONFRARIA DO SAMEIRO LANÇA CAMPANHA PARA REPARAR CASA DAS ESTAMPAS, REITORIA E CASA DAS IRMÃS

A Confraria de Nossa Senhora da Conceição do Monte Sameiro lançou uma campanha de angariação de fundos para reparar a Casa das Estampas, a casa das irmãs Dominicanas e a Reitoria do Santuário. As obras de reabilitação destes espaços vão custar 180 mil euros.

A Confraria explica que é “obrigada a deitar mão ao trabalho e intervir o espaço, de forma a torná-lo minimamente habitável”. O edifício onde estão instaladas as irmãs Dominicanas e a Reitoria do Santuário, para além do espaço que é a Casa das Estampas, está num estado de degradação que “não

é saudável, nem próprio, para quem lá trabalha, ou vive mesmo”. As contribuições podem ser realizadas por entrega directa na Casa das Estampas, através de transferência bancária – para o IBAN PT50 0036 0038 99100751254 74 – ou por vale postal, que pode ser adquirido nos CTT.

ENCONTRO DE NATAL DO CLERO

22 DEZ. 2020

Revitalizar a Adoração em tempos pandémicos

PROGRAMA | 10.00 LAUDES | 10.15 - REFLEXÃO
PROF. ALEXANDRE FREIRE DUARTE

ON-LINE - VIA GOOGLE MEET

LIVRARIA
DIÁRIO DO MINHO

**LIVRO DA
SEMANA**

18€

UM ACONTECIMENTO NA VIDA DO HOMEM

LUIGI GIUSSANI

Neste volume, o fundador da Fraternidade de Comunhão e Libertação sublinha fortemente a natureza do Cristianismo: o acontecimento de Deus que se faz carne, que se torna homem, e que irrompe assim na existência histórica e concreta do Homem. Assim se pode compreender o alcance que o cristianismo tem na vida humana, mesmo numa época de profunda confusão e solidão.

Compre online em
www.livrariadm.pt

